

O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DA PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO NARRATIVA

Gabrieli Domingos dos Santos¹
Rayslane Gonçalves Souza de Amorim¹
Solange Regina da Silva Vargas Ferrete¹
Daniely Pereira Lorenzon²

RESUMO

Com a crise de saúde pública evidenciada pela pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), para além da população geral, que constantemente sofre com a falta de assistência de saúde, sobretudo a mental, agora, os próprios profissionais de saúde estão desenvolvendo diversos transtornos mentais decorrentes do ambiente conturbado que exercem suas funções. O objetivo deste estudo foi investigar os fatores que estão associados ao adoecimento mental dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente dos hospitais no combate ao novo coronavírus. Como metodologia, apropriou-se da revisão exploratória de literatura, com coleta de dados de artigos publicados entre dezembro de 2019 a outubro de 2020 na *Scielo* e na Biblioteca Virtual de Saúde. Os estudos encontrados são todos provenientes de revisões bibliográficas, o que foi esperado devido à inviabilidade de ir a campo neste momento. Verificou-se que os suportes psicológicos oferecidos aos profissionais de saúde se dão, principalmente, por meio de terapias online, além da criação de salas especiais de plantão psicológicos dentro dos hospitais. Os transtornos mais prevalentes atenuados pela pandemia foram a ansiedade, a depressão, alterações de apetite e humor, crises de pânico e medo da morte. Conclui-se que estes profissionais carecem de políticas públicas de saúde que enfatizem a importância do cuidado de sua saúde mental, não só agora, mas em todos os momentos. Contudo, a psicologia, enquanto campo social ativo adaptou suas atividades – agora também *online* - a fim de auxiliar a população mundial diante deste cenário de medo e dúvidas.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar. Profissionais da Saúde. Coronavírus.

ABSTRACT

With the public health crisis evidenced by the pandemic caused by the new coronavirus (SARS-CoV-2), besides the general population, which constantly suffers from the lack of health care, especially the mental one, now the health professionals themselves are developing several mental disorders resulting from the troubled environment they perform their functions. The objective of this study was to investigate the factors that are associated to the mental illness of the health

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia – Multivix - Nova Venécia.

² Professora orientadora, docente do curso de Psicologia da Faculdade Multivix Nova Venécia, Psicóloga Organizacional (CFP) e Especialista em Avaliação Psicológica (IPOG)

professionals that act in the front line of the hospitals to fight the new coronavirus. As a methodology, the exploratory literature review was appropriated, with data collection from articles published between December 2019 and October 2020 in Scielo and the Virtual Health Library. The studies found are all from bibliographic reviews, which was expected due to the unfeasibility of going into the field at this time. It was verified that the psychological support offered to health professionals is mainly through online therapies, in addition to the creation of special psychological on-call rooms within hospitals. The most prevalent disorders attenuated by the pandemic were anxiety, depression, changes in appetite and mood, panic attacks and fear of death. It is concluded that these professionals lack public health policies that emphasize the importance of their mental health care, not only now, but at all times. However, psychology, as an active social field has adapted its activities - now also online - in order to help the world population face this scenario of fear and doubts.

Keywords: Hospital Psychology. Health Professionals. Coronavírus.

1. INTRODUÇÃO

A psicologia possui diversas possibilidades para a atuação profissional. Sendo assim, os psicólogos podem trabalhar em campos diversificados e um deles é o hospital. Geralmente, o trabalho nas instituições hospitalares está associado com o apoio aos pacientes, aos familiares e até mesmo para os profissionais que trabalham nesse ambiente, tão conturbado e repleto de tensões e emoções (OLIVEIRA et al., 2020; AGNOL et al., 2020).

Diante disso, é comum que os profissionais da saúde apresentem alterações em suas funções mentais podendo leva-los até mesmo a transtornos decorrentes do desgaste emocional que são obrigados a lidar diariamente. Em base ao atual momento que o mundo vive, da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), os transtornos mentais dos profissionais da saúde e da população em geral vem aumentando, o que está prejudicando, além da saúde mental deles, o trabalho na luta pela vida dos pacientes que estão diagnosticados com o vírus (SCHMIDT et al., 2020).

Sabe-se que milhares de profissionais da saúde estão na linha de frente do combate ao vírus e salvando vidas e que isso, muitas vezes, pode acarretar

problemas e transtornos psicológicos para os mesmos. Por passarem longos períodos nesses ambientes hospitalares, sobretudo com a rotina ainda mais intensa com a pandemia de coronavírus que o mundo vive, muitas vezes, os profissionais de saúde (médicos, enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas, farmacêuticos), devido aos fatores internos e externos, apresentam sinais de desgaste e exaustão, permeados pelo medo e desespero (OLIVEIRA et al., 2020).

A exaustão dos profissionais hospitalares vem, há algum tempo, sendo debatido pela psicologia, entretanto, ainda falta consenso sobre as melhores estratégias para auxiliar esses trabalhadores. De acordo com Alves et al. (2014), a literatura nacional ainda carece dessas informações, logo, torna-se inovador discutir, em revisão, sobre o que vêm sendo publicado e discutido na literatura. A escolha deste assunto foi motivada pelo atual momento que o mundo vive e, como se sabe, não apenas os profissionais da saúde, mas todas as pessoas estão passando por momentos de medo, ansiedade, angústia e transtornos diversos causados pela grande quantidade de mortes provenientes do Covid-19 (SMIDTH et al. 2020).

Neste contexto, é essencial investigar quais fatores estão associados (que podem causar) tais problemas e, ainda, como um plano de intervenção e acompanhamento psicológico deve ser instaurado nos hospitais em prol do auxílio mental aos profissionais que estão na luta pela vida no atual contexto mundial.

Este estudo delimitou-se em investigar as ações dos profissionais de psicologia, dentro dos hospitais, para auxiliarem os profissionais da saúde que atuam na linha de frente no combate ao coronavírus. Sendo assim, buscou-se elucidar as estratégias que os psicólogos estão adotando, nesses ambientes, para apoio à saúde mental dos funcionários hospitalares.

Preende-se explorar os seguintes aspectos: breve histórico da psicologia hospitalar; atuação geral; atenção aos profissionais da saúde e; também uma correlação com o atual cenário da pandemia do COVID-19, tão delicado e que emerge novos significados à sociedade. As questões motivadoras para realização da pesquisa foram: quais os fatores que estão associados ao adoecimento mental

dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente ao combate do novo coronavírus? Como a psicologia vem trabalhando, através de métodos e técnicas, para auxiliar a equipe hospitalar a lidar com as emoções e sentimentos provenientes das pressões, responsabilidades, mortes e incertezas do atual contexto?

A hipótese inicial é de que algumas situações podem contribuir para o desgaste mental dos profissionais da saúde nos hospitais na atual pandemia, tais como: contato com pacientes doentes e em estados terminais; mortes; procedimentos imediatos e que requerem improvisos; sobrecarga de tarefas; conflitos internos na equipe; desespero com a quantidade de casos existentes no Brasil e no mundo e, principalmente, a alta possibilidade de contágio pela doença. Ainda, acredita-se que projetos e estratégias dentro da psicologia podem oferecer apoio psicológico aos profissionais da saúde hospitalar na atual pandemia, amenizando o desespero, a pressão e promovendo o controle emocional tão necessário para a prestação de serviços eficientes no combate ao vírus e às mortes acarretadas por ele, conforme respaldado por Schmidt et al. (2020); Teixeira et al. (2020), Helioterio et al. (2020).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo principal investigar os fatores que estão associados ao adoecimento mental dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente, nos hospitais, no combate ao novo coronavírus (COVID-19). Também se pretendeu levantar os principais transtornos que estão sendo diagnosticados nos profissionais da saúde que trabalham nos hospitais, assim como descrever como a psicologia está intervindo nessa situação, sobretudo nas metodologias terapêuticas que estão sendo desenvolvidas para o apoio mental e emocional aos profissionais da saúde.

2. METODOLOGIA

Este estudo, quanto ao seu objetivo, classificou-se como exploratório, pois como relata Andrade (2001, p.124), sobre suas vantagens:

A pesquisa exploratória é o primeiro passo de todo o trabalho científico. São finalidades de uma pesquisa exploratória, sobretudo quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto; facilitar a delimitação de um tema de trabalho; definir os objetivos ou formular as hipóteses de uma pesquisa ou descobrir novo tipo de enfoque para o trabalho que se tem em mente.

É exploratório, pois se buscou explorar o máximo de informações possíveis sobre um tema, que é recente e, desse modo, conseguir apresentar as principais perspectivas para o mesmo.

Quanto aos procedimentos técnicos, classificou-se como pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2010, p. 02) “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado com o objetivo de analisar posições diversas em relação a determinado assunto ou tema, sendo possível ter-se uma base para novas discussões e problematizações”.

As fontes para a coleta de dados utilizada foram fontes secundárias, logo, materiais que estão sendo publicados sobre a temática do impacto do novo coronavírus na saúde mental dos profissionais da saúde que atuam em hospitais. Mattar (2001, p. 48) diz que as fontes ou dados secundárias “são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e, às vezes, até analisados e que estão catalogados à disposição dos interessados”. Assim, a partir dos estudos originais publicados, consegue-se reunir as informações para sistematizar a revisão bibliográfica pretendida.

O conjunto de artigos que foram selecionados para construção do referencial teórico são provenientes das bases *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), publicados a partir de dezembro de 2019 até o mês de outubro de 2020. Isso no que diz respeito ao papel dos psicólogos nos hospitais diante da pandemia. Entretanto, para as fundamentações acerca da psicologia hospitalar, foram utilizados materiais disponíveis também nas bases supracitadas, mas publicados a partir do ano 2000. Também foram exploradas notas e diretrizes oficiais lançadas pelo Conselho Federal de Psicologia.

Após coletados os dados e selecionados os materiais para análise, eles foram organizados em tópicos para formar a revisão do estudo. Para tanto, a análise qualitativa foi essencial nesse processo. Por fim, foi realizada a análise desses dados, a discussão deles e a conclusão, descrevendo as informações que foram exploradas e encontradas, discutindo se os objetivos foram encontrados, as questões norteadoras respondidas e a hipótese aceita.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PSICOLOGIA HOSPITALAR: ASPECTOS GERAIS E LEGAIS

A inserção e consolidação da psicologia no campo da saúde ganhou força na década de 1970, principalmente com o intuito de superar o modelo médico-biológico baseado na doença (AGNOL et al., 2020). Desse modo, buscou-se, sobretudo, dar ênfase às questões sociais, culturais e históricas inerentes à saúde e à saúde mental, atentando-se aos fatores de riscos e, também, à assistência primária e secundária, e não apenas na terciária, que é quando a doença já aconteceu.

De acordo com Pereira et al. (2017), historicamente, sempre houve uma lacuna sobre a atuação e avaliação psicológica dentro dos contextos hospitalares, sobretudo na saúde pública. Para os autores, ainda, considerando a realidade social brasileira, os psicólogos devem intervir em múltiplos contextos, enquanto um agente político-social e na promoção e assistência de políticas públicas.

Complementando, Domingues (2013) afirmam que a inclusão dos psicólogos nas equipes multidisciplinares, seja em hospitais ou em clínicas sociais, auxilia os pacientes e profissionais de saúde nos processos de investigação, diagnóstico e comunicação de doenças, acolhendo as famílias, os pacientes e também os profissionais da saúde diante de tantas tensões e emoções geradas nestes ambientes.

O trabalho com a psicologia hospitalar exige qualificação profissional apta para atuar nesse local, visto as especificidades que ele apresenta. Apesar de

menos conhecida em relação à clínica, a área hospitalar, de acordo com Simonetti (2004, p.15):

Psicologia hospitalar é o campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento – aquele que se “dá quando o sujeito humano, carregado de subjetividade, esbarra em um “real”, de natureza patológica, denominado “doença””.

Entretanto, não se pode pensar apenas no aspecto patológico, mas também nas questões assistenciais. Ainda, não se pode limitar para a atenção ao paciente, mas também à própria equipe multidisciplinar que atua nessas instituições. A Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) que dispõe sobre a especialidade do psicólogo hospitalar é a número 02/2001, em que a VII especialidade reconhecida é a de especialista em Psicologia Hospitalar. Sendo assim, sobre suas competências, de acordo com o CFP (2001, p.13):

Promove intervenções direcionadas à relação médico/paciente, paciente/família, e paciente/paciente e do paciente em relação ao processo do adoecer, hospitalização e repercussões emocionais que emergem neste processo.

As primeiras disposições, conforme se percebe, estavam centradas nos pacientes e nas famílias, para mediatizar os processos emocionais que emergiam durante os tratamentos. Com alguns avanços, hoje em dia, percebe-se que a atuação nos hospitais transcendeu o atendimento aos indivíduos acometidos, e também deve dar suporte aos profissionais que trabalham nos ambientes hospitalares.

Diante disso, na organização interna do hospital, sobretudo na gestão, deve-se organizar a equipe, de modo com que se tenha um ou mais psicólogos para atenderem especificamente a equipe, dependendo do quantitativo de profissionais e da demanda de pacientes e especialidades que são atendidas. É de suma importância que isto ocorra, uma vez que a pressão profissional e o clima de tensão são muito presentes nos hospitais (HOLANDA JUNIOR, 2018).

De modo geral, conforme respaldado por Moretto et al. (2013), três fatores são evidentes para que se tenha o apoio psicológico aos profissionais da saúde

em hospitais. São eles: o ambiente hospitalar; a própria procura dos profissionais por ajuda para expor suas dificuldades e incertezas e; da responsabilidade dos gestores dos hospitais, que reconhecem a necessidade de “cuidar de quem cuida”, pois somente assim os atendimentos e procedimentos poderão ser realizados com qualidade.

Exposto um pouco dos preceitos, funções e principais problemáticas que dizem respeito à psicologia hospitalar, agora, faz-se necessário, delimitando para os profissionais da saúde, apresentar os transtornos prevalentes na equipe hospitalar, dando ênfase à importância do auxílio terapêutico para eles.

4. PREVALÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS (TMC) NOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE TRABALHAM EM HOSPITAIS

Inicialmente, é importante compreender do que se trata o termo Transtorno Mental Comum (TMC). De acordo com Alves et al. (2015), eles se caracterizam enquanto sintomas não psicóticos, como irritabilidade, insônia, desconfortos gástricos, dores na cabeça e falta de concentração e produtividade. Para os autores, recentemente, está havendo uma maior preocupação do setor de políticas públicas para englobar projetos que previnam e tratem dos transtornos nos profissionais da saúde.

Também contribuem para o estresse, atividades burocráticas com níveis altos, a assistência de enfermagem e medicina prestada ao paciente (admitir paciente na unidade, atender as emergências na unidade e enfrentar a morte), atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade, com nível baixo de estresse, tendo a atividade mais estressante o de controle de equipamento (ZAVALLIS et al. 2019).

Dentre os Transtornos Mentais Comuns (TCM) que mais acometem os profissionais da saúde, de acordo com Alves et al. (2014) estão as dores de cabeça, a fadiga muscular, o cansaço excessivo, a irritabilidade, a diminuição da concentração, mal estar gástrico, insônias, em suma, a maioria das queixas são

somáticas. Esses fatores, segundo os autores, estão associados às tensões do ambiente hospitalar e ao excesso de jornada de trabalho e tarefas desempenhadas.

Ainda, todos os transtornos mentais decorrentes do ambiente e contexto hospitalar são mais prevalentes em indivíduos do sexo feminino. Na pesquisa de Alves et al. (2014) os resultados mostraram e explicitaram que, as mulheres, além, das tarefas do local de trabalho, também precisam lidar com as questões familiares e tarefas domésticas. Isso, sobretudo, gera uma carga emocional e de estresse muito grande, podendo desencadear condições e manifestações físicas e mentais.

Os profissionais que mais estão propensos a desenvolverem transtornos e doenças mentais são os enfermeiros (CABANA et al. 2007). Ainda, os médicos estão vulneráveis a essas patologias à medida que, quase sempre, não trabalham em apenas um lugar, mas revezam de turnos em diversos hospitais a fim de complementarem sua jornada semanal (ALVES et al. 2014).

Complementando essas ideias, Luchesi et al. (2008, p.20) dispõem que, os possíveis fatores desencadeadores de transtornos podem ser:

[...] A equipe também sofre com várias situações estressantes, como as solicitações constantes do paciente e da família, a intensa jornada de trabalho, o contato com a dor e com o processo da morte, estar constantemente em alerta e submetida às pressões quanto à tomada de decisões em momentos críticos, além dos dilemas éticos como a questão sobre o prolongamento ou não da vida em casos sem prognóstico. Outro aspecto fundamental neste contexto são as dificuldades de comunicação nas relações interpessoais, que geram conflitos e grande sofrimento emocional.

Zavalis et al. (2019), ao realizarem uma pesquisa de campo em um Hospital do Rio de Janeiro com os profissionais da saúde, constataram que o fator mais resultante de transtornos mentais foram as condições de trabalho, sendo que as atividades mais estressantes eram as de realizarem procedimentos em pouco tempo, assim como muito barulho dentro da unidade.

De acordo com Dal Bosco et al. (2020), em um Hospital Regional do Mato Grosso do Sul, antes e durante a pandemia, os profissionais da saúde, principalmente os enfermeiros, estão apresentando sintomas de depressão e ansiedade, o que compromete quanto a qualidade de vida deles quanto a qualidade dos serviços prestados. A ansiedade, nesse sentido, pode ser entendida como um sentimento de medo, apreensão e sofrimento antecipado de uma situação que pode, ou não ocorrer, neste contexto, as mortes dos pacientes e dos colegas de profissão (LANA et al., 2020).

Lana et al. (2020) também citam a depressão enquanto transtorno comum neste momento, caracterizando como diminuição dos processos psicológicos, excesso de irritabilidade ou humor reduzido, sentimento de esgotamento de energia e produtividade, desinteresse pelas atividades, dentre outros. Contudo, os autores ressaltam a importância do apoio psicoemocional aos profissionais de saúde, uma vez que, sem eles, o quantitativo de mortes seria ainda maior.

Diante desses dados, faz-se necessária uma investigação desse cunho aplicada ao atual cenário de pandemia, para identificar como o ambiente e tarefas podem afetar a saúde mental dos profissionais da área da saúde e, também, como os psicólogos hospitalares estão se organizando para intervir nesse contexto.

5. APOIO PSICOLÓGICO AOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

No sentido de elaborar estratégias de intervenção, os profissionais da psicologia assumem protagonismo nesse contexto. Em um primeiro momento, os psicólogos podem avaliar o local do trabalho e todas as funções encarregadas a esses trabalhadores. Sendo assim, além do ambiente físico, deve-se ter uma reorganização do trabalho, como, por exemplo, das relações que se dão entre a equipe e entre os coordenadores das unidades hospitalares (MININEL et al. 2011).

Em meio ao cenário atual, da pandemia proveniente do novo coronavírus, a jornada de trabalho dos profissionais da saúde está ainda mais extensa e conturbada. Com a empatia e responsabilidade profissional, é necessário expor-se ao risco para ajudar e tratar dos infectados. Entretanto, é inegável o estresse que isso gera, podendo, nesse sentido, propiciar ao desenvolvimento de transtornos de ansiedade, depressão e picos de exaustão (SCHIMID et. al, 2020). Em relação à vulnerabilidade desses profissionais, de acordo com Ribeiro et al. (2020, p.2):

Os profissionais de saúde, grupo composto por distintas categorias profissionais, estão diretamente implicados no atendimento às pessoas infectadas pela COVID-19 e, por este motivo, compõem um grupo de risco específico para a infecção. A pandemia em curso expôs a fragilidade do setor de Saúde em garantir a segurança dos profissionais envolvidos no cuidado aos infectados.

Sobre a atuação das(os) psicólogas(os) frente à pandemia do COVID-19 e dos números de casos e mortes que aumentam exponencialmente, o Conselho Federal de Psicologia (2020), através de seu site eletrônico, orienta que se deve atuar para os aspectos de higiene para evitar a contaminação e disseminação; para a conscientização sobre as mudanças comportamentais e hábitos emocionais provenientes do pânico gerado; atenção para as implicações emocionais do isolamento social, sobretudo de indivíduos idosos e; atuação, online, seguindo o Código de Ética Profissional dos psicólogos.

Para Oliveira et al. (2020), em uma revisão integrativa sobre o tema, que ainda é novo, verificaram que os estudos, em nível mundial, mostram uma necessidade emergente do aumento de intervenções psicológicas e demais estratégias que devem ser criadas/readaptadas considerando os diferentes tipos de ocupações dos profissionais da saúde e auxiliando a reduzir a pressão que estão sofrendo, que impactam negativamente em sua saúde física e mental.

Ribeiro et al. (2020), em uma revisão com 52 artigos relacionados a este tema, verificaram que a maioria dos profissionais que estavam na linha de frente, seja no diagnóstico ou no tratamento de pacientes com COVID-19, apresentaram

a saúde mental mais impactada. Para os autores, ainda, o fato de trabalhar diretamente com o vírus é um fator de risco para angústia, medo, ansiedade, insônia e depressão.

Os resultados citados no parágrafo anterior são semelhantes ao estudo de Teixeira et al. (2020) e de Ramos-Toeschere et al. (2020), que também acrescenta o comportamento de aumento do uso de remédios e drogas, sintomas psicossomáticos e medo extremo de se infectarem e transmitirem o vírus para seus familiares. Junto a isto, está a falta de materiais, como ventiladores pulmonares e leitos, o que pode resultar em óbitos das pessoas sem antes serem atendidas.

As principais estratégias que vêm sendo utilizadas consistem em abordagens humanistas e/ou cognitivas aplicadas ao contexto dos profissionais hospitalares, que se mostram eficazes no enfrentamento dos sentimentos de luto antecipatório (altas possibilidades de mortes) e de sintomas estressantes e depressivos (OLIVEIRA et al., 2020). Para esses autores, ainda, um dos principais fatores associados ao adoecimento dos profissionais da saúde neste momento consiste no isolamento social e familiar que eles estão ficando, despertando a saudade, a tristeza e a preocupação. Para os autores:

Esses profissionais podem ter sua vulnerabilidade aumentada e apresentar quadros de estresse, depressão e insônia. Entidades de classe devem se preocupar em como oferecer cuidados de saúde mental para essas pessoas, de modo a minimizar seus sofrimentos. Espera-se que experiências exitosas possam ser relatadas posteriormente para que se criem referências para as práticas psicológicas (OLIVEIRA et al., 2020, p.11).

Para Schmidt et al., (2020) uma das estratégias que também vem sendo utilizadas consiste em terapias através dos meios de comunicação (online), uma vez que reduzem as chances de contato e contágio do vírus. Mas isso também deve ocorrer sistematicamente, de modo com que os profissionais que apresentem mais sintomas de estresse e transtornos em geral sejam priorizados nos atendimentos.

Teixeira et al. (2020) denunciam as condições e políticas públicas precárias de apoio à saúde mental dos profissionais da saúde durante a pandemia, e propõem a necessidade urgente da criação de equipes específicas de suporte psicológico, como, por exemplo, cursos e atendimentos online, adaptando os atendimentos aos horários de descanso/intervalo dos profissionais que, ao que parece, são poucos neste momento.

É importante que se tenham salas de emergência para apoio psicológico, acolhendo os profissionais que entram em crises, com intervenção rápida. Ainda, deve-se pensar na prevenção dessas crises, para que se diminuam as chances de eventos e traumas psicológicos ocorrerem (TEIXEIRA et al., 2020).

Helioterio et al. (2020) chamam atenção para a necessidade de redução dos fatores de estresse que ocorrem dentro do hospital. Nesse sentido, alterações na organização do ambiente devem ser promovidas, como, por exemplo, disponibilidade de apoio psicológico; flexibilização da jornada de trabalho; valorização financeira e política dos profissionais da saúde e; apoio social nas políticas de trabalho.

Por fim, destacam-se os esforços que vem sendo feito, também, pelo Conselho Federal de Psicologia no Brasil, que na resolução número 4/2020, regulamentou os atendimentos prestados por meio da tecnologia da informação e comunicação no atendimento psicológico em meio ao cenário da pandemia (CFP, 2020). Isso representou uma ótima estratégia, tanto para os profissionais da saúde, quanto para a população geral, visto que as medidas de segurança e proteção devem contemplar a todos.

Diante desse contexto, destaca-se a importância e relevância social da atuação dos psicólogos, sobretudo nos dias atuais, com a pandemia do COVID-19, tanto que o próprio Conselho Federal lançou diretrizes para orientar o serviço e atuação dos profissionais neste contexto. É preciso, assim, além de tentar manter o equilíbrio de suas emoções e ações, fazer com que a sociedade também mantenha, seguindo as orientações de isolamento social, higienização e

praticando atividades que contemplem a saúde física e mental durante esse tempo.

1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma vez realizada a pesquisa nas bases de dados citadas na metodologia, alguns trabalhos foram encontrados, trazendo importantes contribuições para o debate da saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia. Estes estudos, assim como seus títulos, autores, anos, cidade/estado e metodologia proposta estão apresentados na Tabela 1.

É importante destacar que alguns artigos, embora encontrados no processo de refinamento e buscas, depois de lidos seus títulos, resumos e palavras-chave, não se adequaram ao objetivo proposto, portanto, foram excluídos.

Tabela 1: Artigos encontrados nas bases de dados

Título do artigo	Autores/ano	Cidade/Estado	Metodologia
Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?	Helioterio et al. (2020)	Feira de Santana – Bahia	Revisão bibliográfica de literatura.
Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas.	Oliveira et al. 2020	Campinas e Franca – São Paulo.	Revisão bibliográfica de literatura.
Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura.	Ribeiro et al. (2020)	Belo Horizonte – Minas Gerais e Rio de Janeiro – Rio de Janeiro.	Revisão bibliográfica de literatura.
Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)	Schmidt et al. (2020)	Rio Grande – Rio Grande do Sul e	Revisão bibliográfica de literatura.

		Florianópolis – Santa Catarina.	
A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19	Teixeira et al. (2020)	Salvador – Bahia.	Revisão bibliográfica de literatura.
Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio	Ramos-Toescher et al. (2020).	Rio Grande – Rio Grande do Sul.	Revisão bibliográfica de literatura.

Fonte: Produzido pelas autoras, 2020.

Em virtude desta tabela, percebe-se que todos os estudos utilizaram como metodologia a revisão bibliográfica de literatura. Este método era esperado neste momento, uma vez que o distanciamento social impede pesquisas empíricas-práticas durante a pandemia.

Também se observa que todos os estudos são de 2020, o que torna de grande relevância seus achados e considerações. Todos eles avaliaram os principais sintomas associados ao desgaste mental dos profissionais da saúde, sendo de grande prevalência a ansiedade, a depressão, insônia, a síndrome do pânico e o medo da morte.

Dos seis estudos encontrados, dois são do estado da Bahia, um de São Paulo, um do Rio Grande do Sul, um de uma parceria entre Minas Gerais e Rio de Janeiro e outro de uma parceria entre Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Todos estes trabalhos são provenientes de Universidades Federais e realizados em conjunto de diversos autores, devido à complexidade requerida em suas análises.

No primeiro trabalho, Heliotério et al. (2020) destacam a importância dos profissionais de saúde no serviço da humanidade durante a pandemia e defendem que, somente a partir do cuidado, primeiramente, da saúde física e mental destes profissionais é que, por conseguinte, se poderá cuidar das pessoas que estão infectadas com o vírus.

Posteriormente, Oliveira et al. (2020) elucidam que os estudos, em nível mundial, têm mostrado que a pandemia aumentou os índices de estresse, depressão, insônia e sintomatologia nos profissionais que atuam na linha de frente dos hospitais.

Ribeiro et al. (2020), ao analisarem 52 artigos publicados sobre o tema, perceberam que a maioria foi elaborado na China e investigavam todos os profissionais de saúde. Verificou-se que os trabalhos defendiam as medidas de segurança para com os profissionais de saúde, assim como a criação de políticas públicas emergências para a saúde mental deles.

Schmidt et al. (2020), relataram os mesmos sintomas supracitados, como a depressão, a ansiedade, o estresse e o medo da morte, reforçando a necessidade de cuidado, também, dos profissionais de saúde, pois, sem eles, o número de mortes seria muito maior.

Teixeira et al. (2020) verificaram que muitos profissionais de saúde estão se afastando do trabalho, pelo medo da morte e de contaminar os colegas de trabalhos e seus familiares. De acordo com eles, o SUS deveria criar, urgentemente, medidas mais efetivas de proteção, cuidado e valorização dos profissionais de saúde durante este momento.

O último artigo, de Ramos-Toeschert et al. (2020) delimitaram sua pesquisa especificamente para os profissionais de enfermagem. Para os autores, os enfermeiros são uma das classes de trabalhadores que mais perderam profissionais na pandemia. Por isso, os autores defendem a criação de programas psicológicos que auxiliem os enfermeiros a lidarem com as situações estressantes.

Conforme observado, esses trabalhos trazem um alerta aos governos e organizações a fim de que se tenha maior empatia e consideração para a saúde mental dos profissionais de saúde neste período de pandemia, uma vez que, sem eles, o número de mortes e internações decorrentes do contágio do vírus seria ainda maior.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude da revisão bibliográfica utilizada, ressalta a importância dos profissionais de saúde para o bem-estar e segurança da população diante da pandemia causada pelo novo coronavírus. Para além do público investigado – profissionais de saúde – verificou-se que os transtornos mentais aumentaram exponencialmente na população mundial em decorrência do distanciamento social e do medo de contaminação e morte.

Dentre os estudos selecionados, percebe-se que todos foram revisões bibliográficas, uma vez que com as medidas de segurança propostas pela Organização Mundial da Saúde, ir a campo realizar pesquisas se torna inviável, podendo prejudicar a vida do pesquisador e do público a ser investigado.

São notórias as apelações que estudos fazem para que haja políticas públicas que abranjam a questão da saúde mental dos profissionais de saúde, visto que eles atuam diariamente – às vezes por mais de 48 horas – em hospitais e ambientes em que pessoas estão em situações frágeis e morrem, constantemente.

Foi possível observar que os principais transtornos desenvolvidos e potencializados pelos profissionais de saúde foram: ansiedade, depressão, síndrome do pânico, medo de morrer, insônia, alteração no apetite, alteração no humor, dentre outros. Ainda, aos hospitais, cabe à organização da gestão de modo com que sejam ofertadas salas de emergência psicológica, com profissionais da psicologia especializados, para auxiliarem os profissionais de saúde em suas crises e medos.

Enfim, destaca-se a relevância deste estudo para o campo da psicologia, uma vez que se entende a indispensabilidade da atuação dos psicólogos durante a pandemia. Seja para a população em geral, seja para os profissionais de saúde, os psicólogos adaptaram suas rotinas – agora atendendo *online* – a fim de continuar exercendo seu melhor para com a sociedade: cuidando da saúde mental dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

- AGNOL, L. B.; CASTAN, J.; NARVAEZ, J. Contexto da avaliação psicológica ambulatorial em um hospital geral. **Psicologia, saúde & doenças**, n.21, v.2, p. 508-516, 2020.
- ALVES, A. P.; PEDROSA, L. A. K.; COIMBRA, M. A. R.; MIRANZI, M. A. R. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. **Revista de enfermagem UERJ**, v.23, n.1, p.64-69, jan/fev, 2015.
- ANDRADE, M. M de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- CABANA, M. C. F. L.; LUDERMIR A. B.; SILVA, É. R.; FERREIRA, L. L.; PINTO, M. E. R. Transtornos mentais comuns em médicos e seu cotidiano de trabalho. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.56, n.1, p.33-40, 2007.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 02/2001**: Altera e regulamenta a Resolução CFP no 014/00 que institui o título profissional de especialista em psicologia e o respectivo registro nos Conselhos Regionais. Brasília, DF, 2001.
- _____. **Coronavírus**: comunicado à categoria. Site eletrônico do Conselho Federal de Psicologia, publicado dia 14/03/2020. Acesso em 15 junho 2020. Disponível em: < <https://site.cfp.org.br/coronavirus-comunicado-a-categoria/>>.
- _____. **Resolução nº 4/2020**: Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Brasília, DF, 2020.
- DAL-BOSCO, E. B.; FLORIANO, L. S. M.; SKUPIEN, S. V.; ARCARO, G.; MARTINS, A. R.; ANSELMO, A. C. C. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Revista brasileira de enfermagem**, v.7, n.2, p.1-7, 2020.
- DOMINGUES, Glaucia Regina. A atuação do psicólogo no tratamento de pacientes terminais e seus familiares. **Psicologia Hospitalar**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 02-24, jan. 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Altas, 2010.

HOLANDA JÚNIOR, P. H.; ALENCAR, F. S.; NOBRE, J. O. C. O Trabalho Médico nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) e a propensão ao desenvolvimento de Distúrbios Psicológicos *In: Revista multiprofissional de psicologia*, v.12, n.41, p.39-51, 2018.

HELIOTERIO, M. C.; LOPES, R. Q. R. S.; SOUZA, C. C. SOUZA, S. O.; PINHO, P. S.; ARAÚJO, T. M. Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trabalho, Educação e Saúde**, v.18, n.3, p.1-13, 2020.

LANA, R. M.; COELHO, F. C.; GOMES, M. F. C.; CRUZ, O. G.; BASTOS, L. S.; VILLELA, D. A. M. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Caderno de Saúde Pública**, v.36, n.3 p.1-5, 2020.

LUCCHESI, F.; MACEDO, P. C. M.; MARCO, M. A. Saúde mental na Unidade de Terapia Intensiva. *In: Revista SBPH*, v. 11, n.1, Rio de Janeiro, 2008.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MORETTO, M. L. T.; JAEN, A. C.; FERRARI, S. "Cuidando de quem cuida": assistência psicológica aos profissionais da saúde. **Psicologia hospitalar**, v.11, n.1, p.52-65, São Paulo, 2013.

MININEL, V. A.; BAPTISTA, P. C. P.; FELLI, V. E. A. Cargas psíquicas e Processos de desgaste in Trabalhadores de enfermagem de hospitais Universitários Brasileiros. **Revista latino-americana de Enfermagem**, v.19, n.2, p.340-347, 2011.

OLIVEIRA, W. A.; OLIVEIRA-CARDOSO, E. A.; SILVA, J. L.; SANTOS, M. A.; Impactos psicológicos e ocupacionais das sucessivas ondas recentes de pandemias em profissionais da saúde: revisão integrativa e lições aprendidas. **Revista estudos de psicologia**, n.1, v.37, p.1-12, Campinas, 2020.
PEREIRA E. F. M.; MACEDO M. A.; ANACLETO F. N. A. **A prática do psicólogo na atenção básica**: uma revisão integrativa da literatura. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, 2017.

RAMOS-TOESCHER, A. M.; BARLEM, J. G.; CASTANHEIRA, J. S.; TOESCHER, L. R. Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. **Escola Anna Nery (UFRJ)**, v.1, n.1, p.1-7, 2020.

RIBEIRO, A. P.; OLIVEIRA, G. L.; SILVA, L. S.; SOUZA, E. R. Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de Covid-19: revisão de literatura. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v.45, n.25, p.1-12, 2020.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Revista estudos de psicologia**, n.1, v.37, p.1-13, Campinas, 2020.

SIMONETTI, A. **Manual de Psicologia Hospitalar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

TEIXEIRA, C. F. S.; SOARES, C. M.; SOUZA, E. A.; LISBOA, E. S. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid- 19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.9, p.3465-3474, 2020.

ZAVALLIS, A.; PAULA, V. G.; MACHADO, V. A. O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 11, n. 1, p. 205-210, jan. 2019.